



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 16 DE JULHO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

por Falcão Machado

Os jornais diários são farto manancial de informação reveladora de tragédias.

A notícia publicada nos jornais de 7, que, a seguir, inserimos, é mais um desses casos, que merece alguns comentários:

MORREU UMA JOVEM ESTUDANTE ANGOLANA
que em vésperas de exame ingeriu comprimidos contra o sono

Luanda, 6 — Foi impossível salvar a vida de uma jovem estudante que imprudentemente ingeriu uma dose excessiva de comprimidos contra o sono, a fim de poder estudar para o seu exame de físico-químicas, até altas horas da madrugada.

Maria Adelaide Figueiredo Ferreira, de 17 anos, natural desta cidade, aluna do 2.º ano do Curso de Formação Feminina da Escola Comercial Vicente Ferreira, na noite de segunda para terça-feira, querendo rever a matéria do seu exame de físico-químicas, que ontem iniciaria com a parte escrita, resolveu ingerir comprimidos excitantes para afugentar o sono. O terceiro comprimido causou-lhe uma intoxicação fatal. Embora socorrida, a ciência foi impotente para lhe salvar a vida.

Primeiramente, fazemos notar o caso, muito português, de só se estudar nas vésperas dos exames, e por atacado.

Bem se esforçaram Carnigton da Costa, Paiva Boléo, Cruz Malpique,

e outros pedagogistas, em recomendar estudo metódico, progressivo, desde o princípio do ano: é letra morta.

A estes preceitos salutaros, de higiene mental, fazem ouvidos de mercador.

Quem faz ouvidos de mercador? Em primeiro lugar, os estudantes. Mas os estudantes são quem menos culpa têm. Se não são crianças ou acriançados, não têm a mente suficientemente madura para compreenderem e, quase sempre, não foram devidamente ensinados, orientados no conveniente rumo da melhor conduta escolar. Quase sempre, a sua formação se faz à base do preceito negativo, que não do afirmativamente construtivo.

Em segundo lugar, os professores. A obra educativa, que devia diminuir deles, como acção própria e característica, não diminuiu. Podem contar-se, no nosso ensino, os professores que aconselham os alunos a trabalhar metódicamente, indo além de vagas palavras, que entram por um ouvido e saem pelo outro. O nosso ensino é psitacístico, teórico, abstracto: e tende, infelizmente, mais para demonstração de capacidades de memória do que de capacidades de raciocínio, capacidade de manipular os conhecimentos com dinamismo, correcção, inteligência. Além do que, tem muito de rifa, de jogo de asar. O professor, em muitos casos, prefere a reprodução textual do que vem nos livros à demonstração de agudez mental con-

tida em respostas, elaboradas, formuladas à rede. E, apesar das emulções pedagógicas, nada se melhora...

Em terceiro lugar, os pais. Se o sapateiro, o carpinteiro, o pedreiro, o serralheiro só são competentes quando apresentam bom trabalho, temos de confessar que a acção educativa dos progenitores, revelada nos frutos (meninos molengões, medrosos da responsabilidade, amantes dos prazeres, etc., etc.) mostra, bem, a incapacidade educativa dos mesmos progenitores. Já se não sabe educar! Em contraste com uma educação antiga, sem dúvida, exageradamente severa, mas viril, há uma educação de excessivo mimo, permitindo coisas más e mais, que geram o egois-

(Continua na página 4)

Novos Rumos para a Lavoura

por ANTÓNIO REGO

Não devemos entregar ao acaso, aguardando que a sorte nos venha bater à porta, o nosso futuro. Temos que procurar a melhor forma de assegurar proventos para enfrentar os problemas que surgem, imprevistos uns, certos outros. A indiferença, o deixa correr, não são desta época.

É necessária uma adaptação à velocidade da transformação económica, social, diferente do que sucedia há décadas ainda, quando o homem não precisava de modificar o seu sistema de trabalho.

O que sucede com a indústria, maquinarias aperfeiçoadas, inovações, novos derivados e trans-

formações, tem que ser imitado pela lavoura, procurando aparelhagem moderna para evitar ocupação de braços. Há que procurar novas culturas de melhor compensação que as actuais. A tendência de manter e usar os mesmos produtos e sistemas de cultura dos seus avós, deve ser posta de parte.

A evolução e até mesmo os hábitos e costumes de alimentação diferentes, são uma indicação daquilo que a lavoura tem de alterar, para sua defesa. Não deve o lavrador ficar amarrado à tradição, mas antes acompanhar a modificação que se opera na vida do homem, num período como o actual em que as inovações se sucedem rápida e imprevisivelmente. Esta passividade e comodismo do nosso agricultor, é o reflexo do desamparo em que vive e do fraco rendimento que aufera.

Não há incitamento. Não há estímulo. O lavrador vive a mesma vida de há séculos, sem nada que o anime, sem garantias de qualquer espécie. É um ser à parte da sociedade e, por isso, ele foge do campo, procura na cidade ocupação segura e certa, de rendimento normal ou, então, emigra.

Há que dar novo rumo à lavoura. Há que orientá-la no melhor sentido, para se não cair numa subprodução, que afectará tudo e todos. A sua defesa, de momento, está apenas na diversidade de culturas, fugindo da rotina do vulgar e costumeado. Tem que tentar, de começo, em pequenas áreas, para experiência, outras espécies que o consumo absorva e lhe dê o justo preço. Há muito onde escolher. Não deve ficar de braços cruzados à espera dum milagre que nunca mais chega. Da sua habilidade, da sua sagacidade, do seu estudo e observação, nascerá uma nova espécie de cultura ou desenvolvimento de outras, que lhe darão um rendimento que as vulgares lhe negam.

Quer no comércio, quer na indústria, constantemente se alteram

(Continua na página 4)

(Continua na página 4)

O LAVRADOR E OS SEUS GRÉMIOS

Há muitos anos que a lavoura vai descendo no seu poder económico sem que haja travão que lhe suste a queda. Raiou uma esperança com o aparecimento dos Grémios respectivos, posto o lavrante não lhe desse grande fé. Cheio de promessas por cumprir, muitas vezes enganado, cerrou-se no castelo das suas ideias e dos seus métodos, com o resultado evidente do retrocesso.

Acusam-no de que não produz, não progride, não se abre a novos métodos ou nova técnica. É tardio no raciocínio, ilógico nas conclusões.

Nada menos verdadeiro. O lavrador é valente, generoso, trabalhador e sacrificado. É madrugador e já está a pé; é noite e ainda labuta nos campos. Não tem qualquer horário para comer ou trabalhar. Se o sol queima, se a chuva encharca, se a geada cresta... nada afronta o lavrador. Dia após dia ano atrás de ano ele teima, em minoria, em produzir para a maioria. Se vem a doença, a demanda, a morte, endivida-se, mas permanece onde está.

Perante esta incontestável verdade, é injusto acusá-lo de culpas no mal da lavoura.

É evidente que tudo quanto ele precisa para defesa da sua lavoura não tem equidade de preços. Desde os sulfatos aos insecticidas, desde as apérias do progresso ao salário do jornaleiro, tudo está muito acima daquilo que ele pode pagar.

Pagaria, se o que vende lhe fosse pago convenientemente.

E porque não é pago? Porque, ouve dizer-se, o consumidor não pode pagar.

Diremos que pode e que paga. Já paga ao intermediário, de cuja existência ninguém senão este, tira proveito.

Poderiam entrar aqui, em função, os organismos chamados de coordenação económica, nomeadamente, os Grémios da Lavoura. Mas, se parte deles presididos por homens que servem e não se servem deram resultados magníficos, outros, por culpa doutros homens, contrários dos primeiros, só provocaram descrédito, desânimo e grandes injustiças sociais.

E o que é mais, é que tais homens ou tais culpados, que já deram fartas provas da sua incompetência ou nocividade até, persistam em continuar nos postos, sem que haja medida eficaz de afastamento voluntário ou coercitivo a bem da sociedade que não servem.

Temos ouvido propostas e sugestões como esta:

Pôr a concurso os comandos dos Grémios que não funcionam capazmente ou funcionam mal, para, durante um ano, serem servidos por quem surgisse com reais capacidades de trabalho.

Mais: Sabemos de pessoas que, sem interesse algum, completamente de graça e durante aquele tempo, garantindo com seus haveres pes-

(Continua na página 4)

MISSA NOVA EM FRAGOSO

do Rev. Padre Augusto Gonçalves Vila Chã

S. Pedro de Fragoso, freguesia das mais vastas do concelho de Barcelos mas com o decorrer dos tempos se tornou importante pelo elevado número de lugares e povoados que a tornam hoje uma risonha e florescente povoação de gente laboriosa com os olhos postos em Deus, lutando por um ideal mais humano, viveu no passado domingo, horas de intenso júbilo com a celebração na sua igreja paroquial, da Missa Nova do Rev. Padre Augusto Gonçalves Vila Chã, da meritória Ordem da Companhia de Jesus. Descendente de uma das melhores famílias daquela freguesia, possuidor de invulgares qualidades sacerdotais que se propõe firmemente pregar o Evangelho levando Cristo às Almas e trazendo as Almas a Cristo.

O novo presbítero é filho do Sr. António da Silva Vila Chã, nosso estimado assinante e proprietário de Fragoso, e da sua esposa Sr.ª D. Carolina Júlia Martins Gonçalves Vila Chã; irmão dos nossos respeitáveis amigos, Srs.: José Maria, Arlindo, Belazar, Ilídio, Manuel, Capitão João, Sérgio, D. Maria Armandina, D. Maria Luísa, Leonel e D. Maria do Carmo Gonçalves Vila Chã.

Pelas 11,30 horas da manhã, partiu uma caravana de convidados de casa dos pais do neo-sacerdote, em direcção ao velho cruzeiro da freguesia, que ostenta as datas «1140-1640-1940», junto da Escola Primária, onde foi organizado um cortejo com a cruz paroquial, rapazes e raparigas da Acção Católica, crianças da Cruzada Eucarística, povo da freguesia, convidados, sacerdotes, etc., que se dirigiu momentos depois para a Igreja Paroquial da freguesia à entrada da qual se erguia um artístico arco de saudação ao novo sacerdote, sendo recebido com demonstrações de esultante entusiasmo e alegria pelos seus confrades e amigos ouvindo-se uma vibrante salva de morteiros cujos ecos se repercutiam pelos quatro cantos do frondoso e poético Vale do Neiva, anunciando aos de perto e aos de longe o início das cerimónias.

Seria meio-dia quando o Rev. Padre Augusto Vila Chã subiu ao altar para celebrar a sua Primeira Missa. Acolitaram-no os Rev. os Srs. Padres Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, antigo pároco da freguesia e actual capelão de Nossa Senhora da Ago-

nia, em Viana do Castelo; Manuel Martins de Sá, Reitor de Fragoso; Jaime Cruz, do Seminário de S. José, em Felgueiras, natural de Fragoso; João Miranda, de Aldreu e outros sacerdotes.

As lavandas serviram os Srs.: António da Silva Vila Chã, José Maria e Arlindo Gonçalves Vila Chã, respectivamente pai e irmãos do Padre Augusto.

A igreja apesar das suas grandes dimensões encontrava-se repleta de fiéis não só da freguesia como ainda de outras circunvizinhas dos concelhos de Barcelos, Viana, Ponte do Lima, Braga, Ovar e de outras localidades que quiseram estar presentes em todas as cerimónias.

A Epistola foi leitor o Capitão de Artilharia, Sr. João Gonçalves Vila Chã, distinto oficial do nosso Exército e irmão do celebrante.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o Rev. Sr. Dr. José do Patrocínio Baccelar de Oliveira, valioso ornamento da Igreja Bracarense, e ilustre Reitor da Faculdade Pontifícia de Braga que numa brilhante oração dis-

(Continua na página 4)

(Continua na página 4)

REDONDILHAS

IV

IMILORO AMORES... CÊGUINHO,
TACTEIO... E NINGUÉM ME CHORA!
ILUMINA-ME O CAMINHO,
Ó MINHA NOSSA SENHORA!

V

VIRGEM DAS VIRGENS, QUE BRILHAS
NESTE MUNDO, LÉS A LÉS,
QUERO SER O CÃO QUE TRILHAS
POR MELHOR BEIJAR-TE OS PÉS!

VI

Ó SENHORA DA FRANQUEIRA:
ROMEIRO DO TEMPLO TEU,
SUBO, LADEIRA A LADEIRA,
MEIO CAMINHO DO CÉU!

FLOR DO TOJO

A ilustre Casa da Torre da Moldes, em Remelhe

(Continuação do N.º 2877)

Por Ilídio Eurico Gomes Ramos

Sentença Dada pelo Presidente, e Juizes d'Alçada do Porto, em que se julgou a innocência do defunto Desembargador Corregedor de Barcellos, João Nepomuceno Pereira da Fonseca, das infames imputações, que lhe irrogou o Conselho de Guerra, que incompetentemente lhe mandou fazer o Marechal Botelho.

«ACORDÃO em Relação os da Alçada, & c. Vistos os Autos, Petição dos Supplicantes Viuva, e Filhos do Desembargador João Nepomuceno Pereira da Fonseca, que foi Corregedor da Comarca de Barcellos, na qual implorará a Real clemência, e indefectível Justiça do mesmo Senhor contra o Conselho, que na Villa dos Arcos processou, e decidiu da vida do dito Desembargador seu Marido, e Pai no fundamento de ser traidor ao seu Soberano, e Patria, não só pela injúria, que se irroga à memoria de um Vassallo fiel, e distincto, como pela infamia, que tanto macula os que descendem dos traidores, tanto mais sensível aos Supplicantes, quanto o era o reconhecimento público dos serviços, com que o seu defunto Marido, e Pai se acreditára na Real Presença do mesmo Senhor, que gradualmente o promovera aos distinctos, e honoríficos lugares, e cargos, que occupava, cujos papéis forão remetidos a esta Alçada em Avisos de 26 de Junho, 14, e 16 de Agosto do ano preterito, para nella se conhecer, e decidir.

Mostra-se ter sido preso o dito Desembargador na sua quinta de Remelhe, junto à Villa de Barcellos, por grande tropel de Ordenanças, cuja quadrilha conduzia o Capitão José Bernardo Maciel, do Couto de Capareiros; e levado como facinoroso à Villa de Vianna, de cuja cadeia foi transportado para a dos Arcos, aonde se achava o Quartel General do Marechal de Campo José Antonio Botelho; servindo de corpo de delicto ao Processo, que elle lhe mandou formar, a Carta Official dirigida pelo dito Desembargador ao Juiz de Fôra de Melgaço em 23 de Março, com as Proclamações Franceseas, que estão no Documento n.º 1, e a Carta de Antonio José Vianna ao mesmo Marechal de 28 do dito mez que forma o Documento n.º 2.

São visiveis as illegalidades daquelle Processo, a nullidade, e a injustiça da decisão, não só por se haver faltado á fórma impreterível estabelecida nas Leis Militares, como por se ter procedido sem exame de testemunhas, requerido pelo Vogal Tenente Antonio José de Barros e Quadros sobre a imputação, que resulta da Carta do dito Documento 2.º; pois que do N.º 1 se faz visível não só a cautela, e singeleza, com que foi dirigida a Carta Official, mas a coacção, e presença do General inimigo, que o ordenou, como o mesmo Desembargador responde aos Interrogatorios, que se lhe fizerão, e constão a fol. 17, e no Requerimento fol. 19, que tão juridicamente abona a sua justiça, repellindo a applicação do Real Decreto de 20 do dito mez de Março, que com tanta ignorancia se adoptou para pretextar a maldade daquelle procedimento.

Mostra-se pelo sumario de testemunhas maiores de toda a excepção

a fol. 29, que o Marido, e Pai dos Supplicantes não só fora hum Magistrado de conhecida integridade, limpeza de mãos, douto, e zeloso do bem público, mas hum Vassallo fiel ao seu legitimo Soberano, a quem era reconhecido, e grato; amigo da sua Nação, e Patria, que se esforçou salvar por aquelles meios, que subministra a prudencia, e a humilhação decorosa em falta de forças e de competentes authorities, que as dirigissem; como praticou, salvando a Villa do saque da tropa inimiga, e provão as testemunhas; o que odiosamente se tornou em culpa inculcada tão ignominiosamente no papel anonymo fol. 26; verificando as mesmas testemunhas o decido ás Ordenanças do seu districto, na marcha á defesa de Braga, os fornecimentos de viveres, que elle mesmo andou sollicitando, e fazendo expedir, como declara a testemunha fol. 34, que produziu a original ordem fol. 44; mandando á Hespanha a testemunha fol. 39 a examinar noticias do inimigo, e a animar aquelles Povos com a Proclamação Patriótica por elle feita, e que foi estampada na Corunha; fazendo finamente trabalhar em cartuchames seu proprio filho de pouca idade, como diz a testemunha presencial fol. 41; concluindo todas as calumnias, e falsidades dos factos accumulados no dito papel anonymo com cabal razão, que o caracteriza inattendivel, como devia ser conceituado ao tempo da sua apresentação na Villa dos Arcos pelas Ordenanças tumultuarias, que declara o dito Marechal na Carta copiada a fol. 25:

Por tanto, e o mais dos Autos, deferindo a Petição fol. 14, em conformidade das Reaes Ordens, declaração o dito Desembargador João Nepomuceno Pereira da Fonseca, sem culpa alguma, que podesse ocasionar-lhe a morte, que tão precipitada, e illegamente lhe foi imposta por aquella Sentença; e que elle foi, além de Ministro qualificado, e distincto, fiel, e Zeloso Vassallo do dito Senhor, amante da sua Pátria, sem nota alguma em contrario de adherência ao partido inimigo, que provada seja; e como tal sem infâmia de traição, que por qualquer modo possa obstar á conservação de todos os Direitos, em que os não por reintegrados, e mais graças, que a Real Beneficência se dignar conferir-lhes, restituida assim a memoria, e fama de seu Marido, e Pai.

Paguem as custas. Porto 15 de Março de 1810.

Ferreira, Freire, Pissarro, Calheiros, Fonseca, Pires.»

Na Impressão Regia — Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

(Continua)

Máquina de Costura SINGER

Em muito bom estado

Vende ARMINDO DA SILVA, na «Casa dos Rádios» ao lado do Senhor da Cruz—Telefone 82708

MÁQUINAS DE BARBEAR BRAUN

TÊM TODAS DISPOSITIVOS PARA BARBEAR, APARAR PATILHAS E CORTAR CABELO

Eis a máquina de barbear eléctrica cujo sistema de corte foi qualificado de excepcional em sete provas internacionais efectuadas junto dos consumidores.

BRAUN Garantida por dois anos, fabricada na Alemanha.

AGENTE EM BARCELOS

ARMINDO SILVA

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

BARCELOS

MÓVEIS

DE **Perfeito José Soares**
EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS
ESTOFOS • COLCHOARIA
Facilidades de Pagamento

24—AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA—26
(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)
TELEFONE 82719

AGENTE DOS COLCHÕES DE MOLAS FLEX-SUPER

SOARES

OBITUÁRIO

Madre Marília da Conceição

Madre Marília da Conceição, da Congregação das Franciscanas Hospitalarias Portuguezas Superiora do Hospital de Barcelos desde 1950 a 1960, onde exerceu com inextinguível zelo fecundo apostolado não só junto dos doentes, mas também nas Irmãs que lhe estavam confiadas. A sua alma ardente de amor a Deus e ao próximo desdobrava-se em múltiplas actividades que lhe ficaram a dever a existência. Afável e caritativa tinha um amigo ou admirador em todos que tiveram a felicidade de a conhecer.

Deixando, por imposição da sua abalada saúde, o Hospital de Barcelos, foi occupar idêntico lugar no Hospital de Felgueiras, Daqui transitou para o Asilo de Nossa Senhora da Conceição de Frijó, no mesmo concelho, onde faleceu, no dia 8 do corrente.

O seu corpo foi trasladado para jazigo de familia no cemitério da freguesia de Travassos, do concelho da Póvoa de Lanhoso.

A Familia e a Congregação das Franciscanas Hospitalarias Portuguezas, que tantos anos por Barcelos passou fazendo bem, o nosso pesar bem sentido.

José Luís Dias da Silva

Na sua residência à Rua Manuel Pais, nesta cidade, faleceu no passado domingo o Sr. José Luís Dias da Silva. Os restos mortais do saudoso finado foram trasladados pelas 18,30 horas da passada segunda-feira, de sua casa para o Cemitério Paroquial da Pousa, onde ficou sepultado.

A familia enlutada sentidos pêsamos.

Datas Lutuozas

No próximo dia 22 do corrente faz um ano que morreu o nosso saudoso amigo Sr. Emídio Joaquim Rodrigues, celebrando-se na Igreja de Santo António, nesse dia pelas 8 horas uma missa pelo seu eterno descanso, para o que pedimos a comparação de todos quantos estimavam o finado.

Por alma deste saudoso senhor foim-nos entregue a quantia de 100\$00 para ser distribuida pelos nossos pobres. Muito obrigado e que Deus proteja a alma de Emídio Rodrigues.

FAZEM ANOS

No passado dia 6 comemorou o seu 49.º aniversário, o nosso assinante e amigo Sr. Joaquim da Silva Carneiro Galiza, compositor Mecânico no Porto, residente em Vila Nova de Gaia.

—Na próxima terça-feira faz anos o nosso estimado amigo Sr. Carlos Alberto de Faria Alves Querido, motivo porque estará em festa o seu lar naquele dia feliz para todos os seus familiares.

Os nossos parabéns.
—Na terça-feira tem a sua festa de anos o nosso presado assinante na Amadora, Sr. Alfredo de Matos Ferreira.
Muitas felicidades.

Pelas Praias

A veranear na Praia de Apúlia encontram-se as familias dos nossos estimados conterrâneos Srs.: António Duarte Ferreira Pedras, Arménio Pereira da Silva Correia, António Donato Correia de Oliveira, Joaquim Lopes, Armando Nascimento, Joaquim da Silva Carvalho e Manuel Armando Fernandes.

—Na Praia das Marinhas, encontra-se a veranear com sua familia o Sr. Manuel João Lourenço de Carvalho.

—Na Póvoa do Mar está a passar os seus momentos de descanso o Sr. Dr. João de Almeida Beleza Ferraz, ilustre Médico-Veterinário e Vereador Municipal.

ESCUTISMO

Acampamento — Em 9 e 10 de Julho, uma equipa de Caminheiros do Clan N.º 13 «Alferes Barcelense», desta cidade, juntamente com alguns Caminheiros do Grupo N.º 18 de Barcelinhos realizaram um Raid Náutico à Barca do Lago, tripulando o barco «Marecos», do XIII Agrupamento, levantando tendas na Quinta da Barca, junto ao Rio Cávado, para efectuarem várias actividades campistas, revivendo assim tempos passados de bom convívio na prática do Escutismo.

Regressaram à base náutica de Casal de Nil, no domingo à tarde, muito satisfeitos pela forma como decorreu esta magnifica actividade.

Logo que termine a época de exames, o Grupo N.º 13 «Alcaides de Faria» vai retomar as suas actividades de campo interrompidas ultimamente por motivos de ordem escolar dos seus elementos.

Offese Ilídio

Novo método de trabalho na actividade económica

(Continuação da página 4)

dinheiro gasto com a actuação dos restantes.

O ministro da Economia propõe-se atingir estes dois objectivos: assegurar que os delegados nos grupos de planeamento económico traduzam, no seu labor sectorial, a unidade de pensamento do Ministério e utilizem por inteiro os conhecimentos científicos e tecnológicos dos serviços que constituem a estrutura das Secretarias de Estado; evitar que os grupos de planeamento se transformem em órgãos estranhos ao corpo dos serviços, ou por outras palavras, garantir a integração dos esquemas de planeamento e de execução.

Nestes termos e com estes propósitos, o Dr. Correia de Oliveira instituiu o Conselho dos Directores Gerais do Ministério com as atribuições que lhe conferiu na parte dispositiva do mesmo despacho. E cria também, o mesmo despacho, as «Comissões Técnicas Regionais», constituídas por um representante de cada um dos serviços do Ministério existentes da região. Estas Comissões, tal como acontece com o Conselho dos Directores Gerais, não se devem limitar a executar as tarefas que superiormente lhes estão ou forem confiadas, mas devem, como órgão colegial, constituir um corpo com pensamento próprio e alma própria. E devem propor tudo quanto considerem necessário para a maior valorização das actividades privadas, que constituem o alicerce do progresso económico e social do país.

E o despacho acrescenta estas palavras: «De momento, as Comissões Técnicas Regionais não podem deixar de prestar atenção muito especial à valorização da actividade agrícola, pois que esta é sem dúvida ainda dominante em quase to-

das as regiões e se encontra em situação particularmente difícil.»

Cada distrito terá a sua Comissão Técnica Regional, mas ficarão a constituir apenas um modo de articulação dos serviços do Ministério que actuam no plano regional e que não podem deixar de ter como preocupação permanente os interesses e a valorização da região em que trabalham.

A estas Comissões Regionais cabe ainda a missão de fornecerem elementos preciosos para a futura organização dos serviços com vista à participação regional nos moldes que os serviços competentes da Presidência do Conselho propõem à aprovação do Conselho de Ministros.

Por aqui já se pode prever como o país virá a ficar coberto por uma densa rede de comissões especializadas, que muito não-de contribuir para a melhor valorização de todas as regiões.

O despacho que temos vindo a sumariar reconhece que o progresso económico e social do país provoca, por si só, a necessidade e a possibilidade de reduzir a intervenção do Estado ao campo das decisões da iniciativa privada àquilo que constitui a sua verdadeira missão e de que o Estado não se pode demitir sem grave prejuizo público e privado.

«Como se vê, o presente despacho não visa nem a remodelação de serviços, nem a criação de serviços novos, nem a realização de maiores despesas. De novo, só uma atitude de inteligência e de vontade, de novo só um método de trabalho — o modo que os serviços deste Ministério vão adoptar de estudar em comum, de planear em comum, de actuar em comum.»

M. V. G.

3 INCLINAÇÕES NATURAIS...

CASAL DA DEVEZA
VINHO VERDE
BRANCO
...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ)
CASAL DA DEVEZA e...naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630

BARCELOS

PELO CONCELHO

Secretaria Notarial de Barcelos Secretaria Notarial de Barcelos

FRAGOSO

Missa Nova do Rev. Dr. Augusto Vila Chã — Esta freguesia que durante algumas dezenas de anos não teve o prazer de ver subir os degraus do altar nenhum dos seus filhos, foi nestes últimos quatro anos distinguida com a ordenação de quatro sacerdotes.

O último a gozar deste sagrado privilégio, foi o Rev. Dr. Augusto Gonçalves Vila Chã, da Companhia de Jesus, que celebrou a sua Missa Nova na igreja paroquial de Fragoso, no passado domingo, dia 10.

A estas soleníssimas e grandiosas manifestações se associou espontânea e solidariamente toda a população da freguesia pelo que a mesma está de sinceros parabéns.

O que foi esta jornada podem os leitores deste jornal tomarem conhecimento pela pena dum seu redactor que aqui veio em serviço.

Da casa da família do novo presbítero no lugar da Breta, até à igreja, muitas centenas de pessoas e dezenas de automóveis se incorporaram no cortejo. Girândolas de foguetes assinalaram o acontecimento.

Junto à igreja trabalhou-se com caloroso entusiasmo no arranjo de arcos e de tapetes.

Indiferentes ao intenso calor que fazia escorrer suor por todos os pontos do corpo ninguém arredava pé. O povo não quis perder uma única nota desta festividade.

El naturalmente não deu o tempo por mal empregado.

Regresso do Ultramar — Depois de terem cumprido a sua missão de soberania no Ultramar voltaram aqui onde já se encontram junto de suas famílias, os soldados Manuel Gonçalves Morgado e Joaquim Ferreira Morgado.

Apresentam-se bem dispostos e de boa saúde.

Notícias pessoais — Com sua dedicada esposa regressou aqui, vindo da cidade do Porto, onde esteve algumas semanas, o nosso amigo Sr. Laurêncio da Silva Barbosa, que nos apresentou os seus cumprimentos.

Esteve nesta freguesia no passado domingo, de visita a sua família, a menina Aida Faria da Cruz, funcionária, no Porto.

Deu-nos também o prazer da sua simpática visita, que sinceramente agradecemos, o Sr. Padre Jaime Martins da Silva Cruz, inteligente e muito digno professor no Seminário de S. José, em Felgueiras.

T. Vieira

VILA COVA

Festas de S. Brás — Como nos anos anteriores, Vila Cova está a viver mais uma bela página da sua história com a celebração das tradicionais festas em honra de S. Brás, Santo Amaro e S. Bento que hoje e amanhã se realizam nesta ridente e simpática freguesia.

A bela e encantadora Avenida Rodrigo Brochado, o Largo do Cruzeiro e arredores da capela encontram-se completamente engalanados com vistosas ornamentações, pois parecem dizer e anunciar que as grandiosas festas de Vila Cova este ano serão alegres e concorridas.

Assim como prometemos vamos transcrever o programa destas tradicionais festas:

AREIAS DE VILAR

Peregrinação da Virgem do Socorro — No último domingo de Julho, pelas 18 horas, sairá da sua Capelinha no Monte Redondo, desta freguesia, a imagem da Virgem Peregrina, que procionalmente e através dos lugares da freguesia, seguirá pelo caminho mais curto até à Igreja da Freguesia de Martim, onde será entregue ao povo da freguesia de Bastuço, Santo Estêvão, que a transportará até à sua terra. Durante a semana haverá naquela freguesia cerimónias religiosas como preparação para a Peregrinação do primeiro Domingo de Agosto. Nesse dia, sairá a Virgem do Socorro da referida freguesia de Bastuço, em direcção à sua Capelinha do Monte Redondo, onde deve chegar pelas 10 horas da manhã. A sua chegada haverá Missa Campal e sermão no largo fronteiro à sua Capelinha, terminando deste modo a Peregrinação. De tarde, nesse mesmo dia, haverá na Capelinha do Socorro a Recitação do Terço e Bênção do S.S., saindo, pelas 17 horas a procissão em volta do largo fronteiro, o andar com a Virgem do Socorro, terminando da melhor forma, mais uma Festividade em honra de Nossa Senhora do Socorro, que data desde, pelo menos, de 1620.

Afogado — Acometido de uma congestão, quando se banhava no Rio Cávado no lugar do Barco Dourado, morreu afogado o Sr. Joaquim Pereira Simões, de 21 anos de idade. O desditoso moço, encontrava-se a gozar uns dias de licença, devendo embarcar para o nosso Ultramar, em missão de Soberania Nacional, dentro em breve. Transportado ainda com sinais de vida ao Hospital de Barcelos, na ambulância dos Bombeiros de Barcelinhos, veio a falecer logo à chegada àquele Hospital. Depois de cumpridas as formalidades legais, foi novamente transportado para o nosso cemitério, onde ficou sepultado em campa privativa da família.

A sua família e em especial a sua mãe, Sr. Rosalina Pereira dos Santos, os nossos sentidos pésames.

Colocação — Na Secção de Finanças da Póvoa de Varzim, foi colocado o nosso amigo Sr. Francisco da Silva Martins, da Casa de Quintela, desta freguesia. Ao novo funcionário, um novo cheio de boas vontades e de exemplar comportamento, e que nesta freguesia goza de gerais simpatias, auguramos um futuro brilhante. Tendo estado na Índia e em Angola, em defesa da nossa soberania, conquistou a confiança de todos os seus superiores, sendo agora premiado o seu esforço. Parabéns ao novo funcionário e a sua mãe, Sr. Leopoldina Gomes da Silva.

Fazem anos — Amanhã, domingo, festeja a sua festa natalícia o Sr. Augusto Lopes da Cruz, do lugar do Monte da Penida e a Sr. Josefina Campos de Sousa, esposa do Sr. Júlio Fernandes de Araújo, do lugar da Estrada.

Também no mesmo dia, faz anos a Sr. Maria Faria Vilas Boas, esposa do Sr. Manuel Azevedo Matos, do lugar do Monte.

No dia 18, faz mais um ano o Sr. Júlio Lopes Loureiro, do lugar de S. Sebastião.

Em 22, festejam mais um aniversário a Sr. Júlia de Sousa, do

lugar de S. Sebastião e o Sr. Joaquim Gonçalves Coelho, do lugar do Loureiro, pai do nosso amigo Reverendo Frei Daniel de Vilar, da Ordem dos Capuchinhos.

A todos e em especial a este nosso amigo, os nossos sinceros parabéns.

C.

PERELHAL

Festas do Padroeiro — Conforme antecipadamente noticiamos, realizou-se no passado dia 3 do corrente a festa em honra do nosso padroeiro S. Paio, que este ano foi acrescida de uma brilhante comemoração em homenagem a S. Cirilo de Alexandria. Existe nesta freguesia situada no lugar do Outeiro uma histórica capelinha que no dizer das pessoas idosas chegou a ser a Igreja Paroquial nos tempos primitivos da Paróquia. Não se encontram presentemente escritos comprovativos de tal facto, mas no entanto sabemos por uma placa que se encontra na parte fronteira da capelinha já bastante arcumida pelos anos que ela foi erigida no ano de 1673. O nosso zelosíssimo pároco vendo o esquecimento e abandono em que estava submetida tão antiga ermida, fez lembrar aos seus paroquianos a necessidade, de restaurar a fé e devoção com S. Cirilo de Alexandria iniciada por irmãos nossos na fé que por aqui passaram há trezentos anos.

E assim no fim da tarde do dia 2 do corrente teve lugar naquele pequenino recinto sagrado, terço e sermão por um distinto orador sacro que dissertou largamente a vida de S. Cirilo. Findas estas cerimónias seguiu profissionalmente a imagem de S. Cirilo para a Igreja Paroquial onde foi dada a bênção do Sacramento a todo o povo.

No dia seguinte continuaram as cerimónias religiosas em honra de S. Cirilo e S. Paio.

Futebol — Efectuou-se um renhido encontro de futebol entre as equipas de Perelhal e Necessidades.

A equipa Perelhalense venceu em casa a das Necessidades por 3 bolas a 2.

Está marcado para o próximo dia 17 o reencontro das mesmas no terreno das Necessidades.

C.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 16-7-1966, no n.º 2878

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA) ANÚNCIO
1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, tendo sido requerida a interdição por demência de Agostinho Pereira Sampaio, casado, proprietário, residente no lugar de Sampaio, freguesia de Bastuço Santo Estêvão, desta comarca, não foi a mesma decretada por sentença de dezasete de Junho findo, que transitou em julgado.

Barcelos, 11 de Julho de 1966.

O Escrivão de Direito da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva

VERIFIQUEI.
O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Agradecimento

Júlio César Pereira Machado, vem por este meio manifestar, publicamente, o seu melhor reconhecimento pelas provas de amizade que recebeu, no dia 29 de Junho findo, de todos os seus Superiores e Colegas, na ocasião da despedida de funcionário da Câmara Municipal, por ter requerido a minha aposentação, por falta de saúde.

Tenho a destacar o louvor honroso que me deu o Ex.º Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, pelo zelo, lealdade e dedicação, que prestei durante 40 anos que servi na Câmara Municipal deste concelho e, ainda, as palavras elogiosas e generosas que me dirigiu o Ex.º Sr. Fernando da Costa Fernandes, Chefe de Secretaria.

Aproveito a oportunidade — na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era meu desejo — para me despedir de todos os funcionários do Tribunal da Comarca; Secção de Finanças; Tesouraria Pública; Conservatórias do Registo Civil, Predial e Notarial; Caixa G. de Depósitos; Polícia S. P.; G. N. R. e de todos os Srs. Presidentes das Juntas e Regedores de Freguesia, pelos bons serviços e auxílio que me prestaram para o bom desempenho da minha missão, durante tantos anos. A todos, pois, a minha eterna gratidão.
Casal de S. João, 5-7-1966.

Júlio César Pereira Machado

Habilitação Notarial

Armindo Pimenta Ferreira, terceiro ajudante da Secretaria Notarial. Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório desta Secretaria, a cargo do notário, Dr. Carvalho Maia, e no livro de notas para escrituras diversas número A-trinta e cinco, de folhas sessenta e uma, se encontra exarada, com data de sete de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Domingos Marques, viúvo, proprietário, natural da freguesia do Couto e residente no Largo do Tanque, da freguesia de Barcelinhos, ambas deste concelho, falecido no dia dois de Janeiro do referido ano de mil novecentos e sessenta e cinco, escritura essa que foi rectificada em seis de Julho corrente, por escritura lavrada de folhas setenta e duas, verso, a setenta e três, verso, do livro de notas para escrituras diversas número A-quarenta e três, também deste cartório. Mais certifico que na referida primeira escritura foram declarados únicos herdeiros do falecido, Agostinho Pereira Duarte e esposa D. Maria Aurora de Andrade Lemos, proprietários e residentes no citado Largo do Tanque e dita freguesia de Barcelinhos.

Barcelos e Secretaria Notarial, onze de Julho de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pimenta Ferreira

TRABALHADORES

admitem-se

PÓVOA DE VARZIM
nas obras do porto

QUINZENA—765\$00

Descontos pagos

DÁ-SE ALOJAMENTO.

Passa-se

Por motivo de retirada, passa-se um estabelecimento de Mercaria e Vinhos, na Rua 31 de Janeiro, na Póvoa de Varzim.

Facilita-se o pagamento.

Informa **RÁDIO VARZIM**, na referida rua.

Bobinagens

Em qualquer tipo de motores, transformadores, reparações eléctricas, etc.

SERVIÇO EFICAZ

José V. B. de Sousa SILVA—BARCELOS

Habilitação Notarial

Armindo Pimenta Ferreira, terceiro ajudante da Secretaria Notarial. Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório desta Secretaria, a cargo do notário Dr. Carvalho Maia e no livro de notas para escrituras diversas número B-trinta e cinco, de folhas oito a nove, verso, se encontra exarada, com data de quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Rosa Maria Correia de Sá, que também usava os nomes de Rosa Maria Correia de Sá Vale e Rosa Maria do Vale, casada, proprietária, natural da freguesia de Donas, do concelho de Ponte do Lima, e residente na freguesia de Santa Maria Maior, desta cidade de Barcelos, falecida no dia sete de Janeiro de mil novecentos e sessenta e três, escritura essa, que foi rectificada em seis de Julho corrente, por escritura lavrada de folhas setenta e três, verso, a setenta e quatro, verso, do livro de notas para escrituras diversas número A-quarenta e três, também que na referida primeira escritura foram declarados únicos herdeiros da falecida, Agostinho Eiras Vale, casado, proprietário, residente na Barca do Lago, freguesia de Gemeses, concelho de Esposende, e Domingos Marques, casado, proprietário, residente nesta cidade de Barcelos.

Barcelos e Secretaria Notarial, onze de julho de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pimenta Ferreira

Quinta-Arenda-se

No lugar da Gândara, em Airó, arrenda-se uma grande quinta com muito terreno para cultivar e ramadas que dão uma média anual de 20 pipas de vinho.

Informa o Sr. Joaquim Lopes, no mesmo lugar, ou na Rua da Alegria, 345-Porto.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

Grupo Electro-Bombas BARCELOS

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo, estão de serviço permanente:

FARMÁCIA OLIVEIRA

Av. Combatentes da Grande Guerra BARCELOS

Em Barcelinhos: **J. ALVES DE FARIA**
Rua Miguel Miranda



A Química ao serviço da Indústria Têxtil

Na tintura de fibras de POLIÉSTER deram óptimos resultados os

Corantes ® PALANIL

concebidos propositadamente pela BASF para este fim

A importuna electricidade estática evita-se com a aplicação duma das

marcas ® SOROMIN

recomendadas como "antiestáticos"

Informações pormenorizadas serão prestadas pelos serviços técnicos da BASF

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L. ® - Marca registada

EM VILA COVA

Nos dias 16 e 17 de Julho de 1966

FESTAS DE S. Brás, St.º Amaro e S. Bento

PROGRAMA

DIA 16 Conclusão da novena iniciada no dia 8 com **PROCISSÃO DE VELAS e SERMÃO** por um distinto orador.

DIA 17 Ao romper da aurora, uma salva de 21 morteiros anunciará o início das festividades deste dia.

Às 6,30 horas — Missa na Igreja Matriz.

Às 7,30 horas — Darão entrada duas afamadas bandas de música.

Às 10,30 horas — **MISSA SOLENE e SERMÃO**, na capela.

Às 15 horas — Terço e **PROCISSÃO** com 8 andores e numeroso figurado.

Às 22 horas — Actuação das bandas de música e **SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO** fornecido por dois reputados pirotécnicos.

Os andores estão a cargo de vários armadores ao despique

O bom povo vilacovense, saúda desde já e deseja boas-vindas aos milhares de forasteiros que nestes dias visitam Vila Cova, pois será ainda o momento para apreciarem as obras que ali se vão efectuar e que se encontram já um pouco adiantadas.

Vende-se

Bicicleta de Senhora em estado de nova.

Informa esta Redacção

N. Alves

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

mo, a indiferença e a crueldade, e evitando tudo o que possa ser esforço salutar, método, capacidade de acção e de pensamento inteligente.

E já vou dizendo que continuo céptico quanto à eficiência real de Escolas de País, Cursos Pré-matrimoniais, cursinhos e quejandas medíadas, sem dúvida de boa-fé e boa-vontade.

Nem pais, nem professores se curvam sobre os filhos para os orientar convenientemente. Pelo menos, infelizmente, em grande maioria.

Mas, também tenho alguma coisa a dizer quanto ao exame que a aluna ia fazer: Exame de Físico-Químicas do Curso de Formação Feminina na Escola Comercial.

O Curso de Formação Feminina é um curso técnico de grande importância, equiparado ou equiparável ao 5.º ano dos liceus. Mas, curso técnico de formação feminina, mais próprio a formar donas de casa modernas, administradoras e dirigentes dessa empresa doméstica que é o lar ou a família, talvez, mesmo, secretárias, dactilógrafas, e não sei que mais, curso em que, mais importante, deve ser a preparação útil para a vida prática e não um excesso de conhecimentos teóricos, abstractos,

psicacísticos, de físico-químicas e quejandas disciplinares especulativas.

O professor-examinador tem de ser sensato. Tem de compreender, não só que o material humano é a riqueza da nação, como saber que nas ocasiões dos exames os alunos perdem a calma, se alguma vez a tiveram. Tem de entender o sentido da escola em que professa e integrar-se nele, e não desviar-se transformando uma escola técnica em pequeno liceu em imitação do Liceu. Tem de compreender que, para a formação feminina é mais importante saber fazer um caldo ou consertar um fusível, do que num ponto escrito, e à base de memória, mostrar que sabe enunciar reacções químicas ou descrever experiências eléctricas, sonoras ou mecânicas.

O triste caso de Luanda deve ser tido como campanha de alarme que nos avisa de que algo está mal, mas muito mal, na educação paterna, na educação docente, na estrutura do ensino, na economia do tempo dos estudantes — e em muita coisa mais.

E que a Escola deve ser a *Sagrada Oficina das Almas* — como o deseja Salazar — e não campo de Mártires da Pátria.

Falcão Machado

ARTIGOS CONGELADOS

- Pescada de Vigo
- Filetes de Pescada Nórdica
- Lombinhos e Filetes de Bacalhau
- Camarão
- Berbigão
- Ameijoas

PÉROLA DO MERCADO

(Em frente ao Mercado) — Telefone 82461

FÁBRICA DE CONFEITARIA + MERCEARIA FINA
+ BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FRANQUEIRA

No último domingo a Franqueira registou um movimento extraordinário.

Deve-se o facto à concentração Locista que de todas as partes da Arquidiocese aqui trouxe a sua representação. Contamos mais duas dezenas de camionetas estacionadas nos respectivos parques e bastantes automóveis particulares.

Reunidas no Largo do Moinho, as representações Locistas subiram até ao alto do monte comemorando os passos da Via-sacra, e, ali chegados, teve lugar a Missa Campal, celebrada em tribuna apropriada.

Ao ofertório, todas as representações depositaram no altar as suas ofertas.

Todas as cerimónias se revestiram da maior solenidade e respeito.

No final das cerimónias religiosas, as pessoas espalharam-se pelo monte, em almoço de confraternização.

Como normalmente aos domingos, houve também a santa missa no Santuário, encontrando-se este completamente cheio de fideis, sinal evidente de que cada vez mais o movimento da Franqueira se torna maior.

Causou certa surpresa à Mesa da Confraria e a diversas pessoas, ter-se encontrado as capelinhas dos Calvários que se veneram a ladear o primitivo caminho desde o sopé do monte até ao Convento, devidamente caladas e reparadas.

Foi um gesto caritativo de alguém que tomou a iniciativa de se conservar uma coisa que dá ao monte da Franqueira mais valor.

É de atitudes destas que se requer dos devotos de Nossa Senhora da Franqueira e era agradável que pudessemos registar aqui, de vez em quando, valiosas ofertas que contribuam para o engrandecimento da Franqueira.

Encontra-se em estado intransitável a antiga estrada que permitia a ascensão até ao Convento.

A sua utilização é bastante necessária, especialmente nos dias de peregrinação ou demais ajuntamentos de pessoas.

Sabemos que não é possível à Confraria ou entidades oficiais para já, proceder à sua reparação. Queríamos no entanto sugerir que no nosso conselho há muitos devotos que com o seu auxílio material e corporal po-

dem colaborar num empreendimento para que se reparasse aquela estrada, permitindo dois sentidos de circulação. Refiro-me a organizar em cada freguesia uma espécie de comissão que convidasse todas as pessoas a num determinado dia a combinar, transportassem toda a variedade de materiais ou o seu braço trabalhador, para a reparação dessa estrada.

Seria interessante a colaboração conjunta do povo Barcelense e estamos certos que só assim se pudesse tornar possível fazer obra tão necessária.

Actualmente por toda a parte existem tractores e os seus possuidores não deixariam de se associar a um empreendimento que é para o bem-geral.

Certamente alguém ou a Mesa da Confraria vai tomar a peito a sugestão e oxalá que por ocasião da próxima grande Peregrinação de Agosto, os veículos já se possam utilizar da antiga e suave estrada.

— Esteve de visita particular ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, o Reverendo D. Abade de Sinverga.

C.

Pela Redacção

Vindo de S. Paulo, Brasil onde exercia a sua actividade profissional na Panificadora S.P.L.da, em visita a seus familiares na freguesia da Silva, esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos o nosso presado amigo e assinante Sr. Francisco M. M. Nelva Pereira de Brito.

— Depois de ter passado 9 anos na provincia de Cabo Verde, em serviço profissional, passou por esta Redacção em visita de cumprimentos, o nosso assinante Sr. José da Silva Peixoto, de S. Paio de Carvalhal.

— De passagem pela nossa Redacção, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso estimado amigo e assinante, Sr. José Jorge de Sousa Cruz, de Viana do Castelo, pessoa muito conhecida no meio barcelense onde conviveu durante muitos anos.

A todos estes bons amigos «O Barcelense» agradece a fineza das suas visitas.

FESTAS DE S. BENTO

Agradecimento

Decorreram com brilho e piedade as festas de S. Bento que se venera na igreja da Senhora do Terço desta cidade, com uma novena preparatória pregada e com muita devoção, do povo.

Agradecemos a quantos contribuíram para o bem êxito destas festas, que pretendemos restaurar, e pedimos a Deus lhes conceda a recompensa.

Agradecemos especialmente às sacrificadas zeladoras da Igreja, incansáveis no cumprimento da sua missão que voluntariamente se impuseram.

Agradecemos à Comissão das festas, à Ex.ma Juiza e Juiz das mesmas, porque todos muito bem souberam e quiseram cumprir.

Agradecemos aos membros da Mesa da Confraria que procuraram colaborar e a quantos nos mimosearam com a sua presença e alento, com o seu auxílio financeiro.

Muito particularmente agradecemos à Ex.ma Sr.a D. Maria da Glória Vieira Duarte e Ex.ma Família que, generosamente, a nosso pedido, se dignaram mandar executar melhoramentos notáveis neste bellissimo templo barcelense mediante operários da sua empresa.

Seja tudo isso, e o mais que esta igreja possa receber de Sua Excelências, pelo eterno repouso do Sr. João Duarte, mandada celebrar feitor das pequenas e grandes benfeitorias da nossa terra como só ele sabia fazer, e oxalá o seu exemplo frutifique e perdure.

— A missa das 10.30 horas, do próximo domingo, dia 17, será pelo Sr. João Duarte, mandada celebrar pela Mesa da Confraria, muito agradecida.

Nomeações para as Festas de 1967:

Juiza: Ex.ma Sr.a D. Maria do Carmo Martins Soares Freitas

Juiz: Ex.mo Sr. Engenheiro Joaquim José Martins Soares

Comissão das Festas: Ex.mos Srs. Arménio Correia, José Coutinho Júnior, Joaquim Alves de Sousa e Leonel da Quinta Fernandes.

A todos muito grato,

P. A.

EXAMES

Com a classificação de 14 valores dispensou das provas orais da secção de letras o estudante Carlos Mendes do Vale Lima, filho do nosso estimado amigo e Colaborador Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima.

— Obtendo a honrosa classificação final de 15 valores, dispensou das provas orais do 5.º Ano liceal a estudante Maria Elisabeth Martins de Pinho Neves, filha da Sr.ª D. Carolina Celeste Martins de Pinho e do nosso amigo Sr. João Pedroso Neves. Muitos parabéns.

Novos Rumos para a Lavoura

(Continuação da página 1)

os processos de negócio e fabrico e, por este motivo, assiste-se a um progresso, que é negado à agricultura, pela sua imobilidade. Só pode conseguir a sua auto-defesa, se se der ao trabalho de estudar em profundidade, aquilo que está ao seu alcance e que a terra lhe não negará.

Dê pois, o lavrador, um novo rumo à sua vida e colherá resultados que nunca colheu. Procure invocações e não se deixe ficar estático, à espera que outros lhe venham resolver os seus problemas. Tem de acompanhar a evolução e o progresso, com sistemas novos de cultivo, adaptando-se a uma vida diferente da dos seus antepassados. Só assim vencerá. Só assim debelará a crise que o atormenta. Novos rumos, novos processos, devem ser o lema a seguir, para libertação e sobrevivência duma lavoura pobre e decadente, como aquela que presentemente vegeta.

António Rego

O Lavrador e os seus Grémios

(Continuação da página 1)

soais uma fiança de cumprimento do dever, se proporem salvar o que esses Grémios têm de teóricamente bom e extinguir o que têm praticamente de mau e abusivo.

E ao fim, aceitam o confronto público.

Não se trata de prever endireitar o mundo. Tão somente, que o mal é dos homens e não da instituição; de provar aos muitos lavradores descontentes, aos muitos conformados e acomodados que o seu grémio foi criado para alguma coisa mais que as quotas.

Responderão os velhos do Restelo que o provimento dos lugares resulta de eleições entre sócios.

Diremos que sim, que isso dizem os estatutos mas que a prática tem desmentido essa afirmação.

Também pode surgir a falta de competência ou suspeita dela na pessoa daqueles voluntários.

Mas, se ela está mais que provada em alguns dos que estão no activo!...

Alegarão o problema de interesses desfeitos de quem serviu anos seguidos.

Os interesses são da grei, não de cada qual!...

Por fim, virá o problema humano do... desemprego.

Cosme do Vale

MISSA NOVA EM FRAGOSO

do Rev. Padre Augusto Gonçalves Vila Chã

(Continuação da página 1)

sertou sobre a elevada missão do sacerdote e do muito que da sua acção se esperava na evangelização das almas. Referiu-se à Companhia de Jesus e teve palavras de encorajamento para com o novo Ministro do Senhor.

A cerimónia do Beija-Mão foi impressionante e comovedora ocupando cerca de 1 hora, terminando as cerimónias religiosas por volta das 1.30 horas.

Tanto na ida para a igreja como no regresso o cortejo passou vários motivos decorativos no caminho formados por tapetes de flores e serrim, ornamentações, colchas, bandeiras, arcos, etc., vendo-se num distico a seguinte dedicatória: «Fragoso e Neiva — Sauda-vos».

Aos 200 convivas presentes às cerimónias foi servido no terraço da casa dos pais do novo sacerdote um almoço. Aos brindes os Srs. Padre Joaquim Beirão, Cônego Miranda, de Vila Cova, Padre Jaime Cruz, Padre

Pois, fiquem onde estão; simplesmente quietos e calados. Não aumentem a discórdia e o agravo entre quem discordado e tão agravado está: o lavrador.

Concordem no surto de arejamento proveitoso para a lavoura que os grémios contêm.

Admitam que podem ser substituídos vantajosamente por alguém que, nas condições atrás referidas, esteja na disposição de provar publicamente que se alguns grémios funcionam mal isso é só por causa dos homens que os dirigem.

Aceitem uma condição: Uma vez que a actividade dos novos estaria apançada pelos seus haveres, terão de lhes dar campo para o trabalho; sem intromissões, sem conluios, sem maçonaria. Jogo franco e execução dos estatutos, superados por o que a boa vontade pessoal possa acrescentar.

Só um ano!

Valeu?

E de resto, não é exigir demais. Quando muito um pouco daquilo que em 1926 um Professor de Coimbra exigiu ao tomar conta das finanças do País, com um restauro completo em resultado — Salazar.

Novo método de trabalho na actividade económica

O encadeamento dos acontecimentos internacionais, onde nem sempre a lógica política e a boa razão parecem dominar, terá desviado a atenção dos leitores de jornais para outros assuntos, mais gritantes na aparência, e não terá permitido de uma leitura atenta e meticolosa de um despacho exarado pelo Sr. Ministro da Economia sobre a eficiência dos serviços da mesma pasta, publicado pelos jornais do dia 2 de Abril.

Pois esse despacho tem características fora do vulgar muito importantes, pois nem remodela serviços, nem cria outros, nem aumenta encargos financeiros, e contudo é verdadeiramente revolucionário no bom sentido da palavra, porque aponta um caminho e visa uma solução de que pode depender o êxito de toda a actividade económica. Reconhece, além disso, uma verdade confirmada pela experiência: que o trabalho de equipa é muito mais rendoso e eficiente que o trabalho individual, separado, que se não insere num esforço comum e conjunto.

Justifica-se, por isso, que tentemos dar aqui a súmula desse despacho, que ficará a

abrir novas perspectivas na governação pública particularmente em assuntos económicos.

Depois de afirmar que a coordenação do pensamento e das acções do Estado em matéria de orientação e de estímulo da vida económica é ainda problema sem solução perfeita em qualquer país, o autor do despacho reconhece que só se poderá realizar a combinação mais produtiva dos factores humanos e bens de produção, postos ao seu dispor para orientação e impulso da vida económica, se se conseguir a unidade no seu pensamento e na sua actuação e se concretize através de actos sectoriais, próprios de cada uma das Secretarias de Estado e de cada um dos serviços que as constituem. A multiplicidade de problemas e diversidade dos serviços requerem que o esforço de coordenação comece logo pelos responsáveis dos serviços próprios de cada Secretaria e que vá subindo até ao plano das decisões ministeriais. A não intervenção em tempo oportuno e em condições úteis de um dos sectores pode inutilizar, por completo, o esforço feito e o

(Continua na página 5)